



# Anais da Assembléia

N.56

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 04 DE JUNHO DE 1986

ANO XII

4.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA  
DO TÍTULO DE CIDADÃ BENEMÉRITA DO PARANÁ  
A EXCELENTÍSSIMA SENHORA  
POMPÍLIA LOPES DOS SANTOS  
REALIZADA EM 04 DE JUNHO DE 1.986  
QUARTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Antônio Annibelli, secretariada pelos Srs. Deputados Odeni Mongruel e Orlando Pessuti.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nilso Sguarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Aírton Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zannusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edmar Luiz Costa, Edilson Alencar, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gerente Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes. Presentes, ainda, inúmeras autoridades civis e militares e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

## SESSÃO SOLENE.

Para acompanhar até este Plenário o Sr. Antenor Ribeiro Bonfim, DD. Secretário de Estado Extraordinário do Trabalho e Assuntos Comunitários, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado João Elísio Ferraz de Campos e a nossa homenageada, designo uma comissão integrada pelos Srs. Deputados Djalma de Almeida César, Gilberto Carvalho e Werner Wanderer.

Suspendo a sessão por alguns instantes, até a chegada de Suas Excelências.

(É suspensa a sessão).

Está reaberta a sessão. Esta Presidência

tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa.

Excelentíssimo Sr. Antenor Ribeiro Bonfim, Secretário Extraordinário do Trabalho e Assuntos Comunitários, representante de Sua Excelência o Sr. João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssima Sra. Pompília Lopes dos Santos, Cidadã Benemérita do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Capitão do Mar e Guerra, Sílvio Valente da Silva, Capitão dos Portos do Estado do Paraná, representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Almirante João Baptista Paoliello, Comandante do 5.º Distrito Naval.

Excelentíssimo Sr. Dr. Guinoel Cordeiro, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador José Lemos Filho, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

Excelentíssimo Sr. Dr. Edmar Cordeiro Machado, Vice-Presidente do Tribunal de Alçada.

Excelentíssima Sra. Edi Ferraz de Campos, representante de Sua Excelência a Sra. Cristina Ferraz de Campos, Primeira Dama do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Odeni Mongruel, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

(É executado o Hino Nacional).

Solicito do Sr. Primeiro Secretário, que proceda a leitura dos termos do Diploma de Cidadã Benemérita do Paraná, que será entregue à Sra. Professora Pompília Lopes dos Santos.

O SR. 1.º SECRETÁRIO (procede à leitura do diploma):

"Estado do Paraná. Título de Cidadania Benemérita.

Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n. 8.250, de 13 de janeiro de 1986, conferem à Excelentíssima Sra. Pompília Lopes dos Santos, o Título de Cidadã Benemérita do Paraná.

Para o que, mandaram expedir o presente Diploma."

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) Esta Presidência sente-se honrada em convidar Sua Excelência o Sr. Dr. Antenor Ribeiro Bonfim, Representante de Sua Excelência o Sr. João Elísio Ferraz de Campos,

Governador do Estado do Paraná, para que faça a entrega do Título de Cidadã Benemérita do Paraná à Sra. Pompília Lopes dos Santos.

(É entregue o Título à homenageada).

(Palmas).

Para falar em nome do Poder Executivo, concedo a palavra ao Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos, autor da Proposição.

O SR. ADHAIL SPRENGER PASSOS - Excelentíssimo Sr. Antônio Annibelli, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Antenor Ribeiro Bonfim, Secretário Extrarordinário do Trabalho e Assuntos Comunitários, representante de Sua Excelência o Sr. João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssima Sra. Pompília Lopes dos Santos, Cidadã Benemérita do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Capitão de Mar e Guerra, Sílvio Valente da Silva, Capitão dos Portos do Estado do Paraná, representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Almirante João Batista Paoliello, Comandante do 5.º Distrito Naval.

Excelentíssimo Sr. Dr. Guinoel Cordeiro, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador José Lemos Filho, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

Excelentíssimo Sr. Dr. Edmar Cordeiro Machado, Vice-Presidente do Tribunal de Alçada, representando Sua Excelência o Sr. Gilson Reback, Presidente do mesmo Tribunal.

Excelentíssima Sra. Edi Ferraz de Campos, representante de Sua Excelência a Sra. Cristina Ferraz de Campos, Primeira Dama do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Odeni Mongruel, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Srs. Deputados, demais autoridades presentes.

Senhoras e Senhores. (Lê):

"Na visão de Bertold Brecht, "há pessoas que lutam por um dia e são boas. Há outras que lutam por um ano e são muito boas. Outras, ainda, existem, que lutam por muitos anos e são melhores. Mas, existem aquelas que lutam por toda uma vida. Estas, são imprescindíveis."

Neste momento em que a Assembléia Legislativa do Paraná presta homenagem e reverência à Professora Pompília Lopes dos Santos, conferindo-lhe o Título de Cidadã Benemérita do Paraná, está se registrando, na verdade, a presença de alguém imprescindível à história cultural paranaense e brasileira. Porque nossa homenageada de

hoje resume, em sua frágil e meiga aparência, a luta digna e dignificante de uma mulher; a luta desenvolvida ao longo de toda uma vida. Toda uma existência como mestra, educadora, poetisa, ensaísta, escritora, crítica literária, pioneira e incentivadora das letras paranaenses. Toda uma vida dedicada aos valores humanos fundamentais, pondo em relevo uma iniciativa invulgar, uma criatividade ilimitada, uma atuação generosa, num processo incessante e sempre crescente de desenvolver, como no preceito bíblico, todos os talentos.

Sim, senhoras e senhores, se o prestígio e o respeito caminham lado a lado com quem se dedicou à formação de gerações, imensa e interminável foi a luta desta mulher, que muito acreditou, porque muito amou. E este admirador, amigo e eterno discípulo, ainda que faça uso de adjetivos enaltecedores, não consegue encontrar as palavras que possam traduzir a pessoa humana imprescindível que temos diante de nossos olhos.

Curitiba viu nascer Pompília Lopes dos Santos, com o surgimento do século, a 07 de agosto de 1.900, na casa em que vivia o casal Laurindo e Salomé Lopes, seus pais. O Jardim de Infância existente então na Rua Emiliano Perneta, abrigou-a como aluna, aos seis anos de idade, marcando o seu ingresso na vida comunitária e no convívio social. As noções do Curso Primário, ela as obteve nos Colégios Divina Providência e Santos Dumont, tendo sido transferida para a Escola Tiradentes, então dirigida por Júlia Wanderley, notável educadora. Foi a menina Pompília, sempre aprovada com distinção.

O passo seguinte foi a Escola Normal do Estado, tendo recebido seu diploma de Professora Normalista em 1918, ano anterior ao de seu casamento com o saudoso Dario Nogueira dos Santos, seu companheiro e grande incentivador. No Grupo Escolar da minha cidade natal, Guarapuava, primeira estada do casal, veio acontecer o primeiro elo da minha família com a homenageada e seu esposo, pois era Diretor da Escola, meu genitor, o Professor Arthur Vitorino Passos. Ao jovem casal de professores, Pompília e Dario, deu início ali, na altaneira Guarapuava, uma longa e brilhante carreira no Magistério, eivada de sacrifícios inerentes, mas compensadora pelo que de gratificante ela iria lhes proporcionar. Antonina, Paranaguá, São Paulo e Curitiba, foram as etapas seguintes do casal, quando, ao mesmo tempo em que solidificavam uma união de almas gêmeas, incrementaram ambas as carreiras profissionais através de concursos específicos para os cursos ginásial, clássico e científico, culminando, para o professor Dario, as funções de lente de Ciências Físicas e Naturais e pa-

ra a professora Pompília, as funções de docente de Francês e História Francesa. Era o ápice de uma invulgar obra educativa de nossa homenageada que se auto-define como "educadora por vocação". Um pendor que ela trataria de exaurir em todas as suas potencialidades, ingressando, após a aposentadoria, de corpo e alma, no mundo criativo da arte de escrever, para ela, especialmente, um "imperativo". Quem sabe pelo fato de lhe correr nas veias o sangue de seu bisavô francês, Jean Michel Sigwalt, um nome nas letras... No lar a lhe gerar verve e uma infinidade de venturas, os filhos do casal Liadar, Liamar, Dario, Lialis, Laurindo e Lygia, uma prole bendita, pela qual, em 1924, ela havia se exonerado do Magistério, retomando a caminhada tão logo os sentiu seguros e sólidos em seus valores fundamentais. Na recaminhada, após trinta e três anos dedicados ao ensino e à educação, junto ao fiel companheiro, Pompília se aposenta, mas, de forma alguma, se acomoda.

Já havia criado dois livros, um romance e um estudo social, e neles descobrira, segundo suas palavras, "um raio de ação muito mais amplo que os limites de uma sala de aula". Consciente da responsabilidade e seriedade do escritor, compromete-se com uma proposta criativa e criadora, construtiva sempre, nunca demolidora. Munida deste espírito, surgiu sua obra, "Literatura Infantil", um estudo sobre a influência da leitura na formação da criança, escrito em 1944, tema ainda hoje atual e polêmico.

Afinidades, em duas edições de sucesso, veio a seguir, o qual, para Helena Kolody, "é um sonho de amor concretizado em livro". Depois de A vida e obra de Rachel Prado e Página de Saudade em louvor do Mestre Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, veio o romance de elevado cunho social, Fila Triste, inspirado na dolorida experiência dos presidiários e seus familiares. A visão luminosa de Pompília é devotada aos ex-presidiários recuperados, livres e libertos pela Justiça, mas ainda cativos e discriminados pela sociedade que lhe nega o perdão e o reerguimento. A repercussão no âmbito da justiça, a nível nacional e internacional, do talento da autora, aliado à mensagem humana e social do livro, fizeram com que, num impulso por ela mesma classificado como pioneiro, fosse fundado o Departamento de Recuperação de Egressos de Penitenciárias, sediado nas dependências da União Cívica Feminina. No dizer da saudosa poeta Graciete Salmon, "Fila Triste se inclui na estante paranaense, como obra de sobrevivência e revela o espírito de uma autora voltada para os problemas sociais, incluindo a ação em favor dos que sofrem e choram".

O ano de 1961, marca a criação de um romance histórico, Origens, que garantiu à nossa homenageada o primeiro prêmio no Concurso Literário do Centro de Letras do Paraná e veio a projetá-la nacionalmente. É um livro dedicado à memória dos que sonharam, dos que foram idealistas e realizaram grandes coisas, não em proveito próprio, mas em benefício da coletividade. Nas palavras de Jaime Balão Júnior, Origens abre o caminho para uma literatura que eleva o Paraná, uma literatura das dignidades humanas que, em memória e honra dos pensamentos eternos, narra e relata a vida dos modelos e padrões de alto espírito de família. Essa beatificadora narrativa é uma graça inteiramente espontânea da romancista, munificência da sua arte de restituição literária da vida." Em outra feliz expressão, diz o escritor paranaense acerca da autora: "Dona Pompília é instrutora magistral de almas, guia seguro na imensidão da história, mente iluminada e alma missionária emocionada."

O ano de 1975 recebeu Caminhada, um mergulho que Dona Pompília faz ao passado, que nos mostra uma Curitiba das primeiras décadas do século, os fatos e os homens pilares que, social e culturalmente, geraram o seu progresso, seu desenvolvimento e moldaram o seu perfil atual. Caminhada começou a ser produzido, na verdade, em 1912, e nos conta fatos existentes de uma Curitiba menina-moça, muito mais menina que moça, tal qual Julieta, personagem do livro.

Dez anos após surge um compêndio histórico, fruto da criatividade, do espírito pesquisador e do comprometimento de Dona Pompília com a verdade. O Sesquicentenário da Poesia Paranaense, resgata o fio que o tempo havia esmaecido, une o passado com o presente e abre as portas para a poesia futura deste Paraná dinâmico, produtivo, criador por excelência. É dedicado a todos os jovens sedentos de cultura, curiosos em busca de nossas origens, aos que estão próximos e aos que crescem distantes, aos que já amamos e àqueles que ainda desconhecemos, os que buscam um rumo e aos que já o encontraram, aos jovens que querem fazer e viver a cultura de nosso Estado, porque deles, dos jovens em idade e espírito, é a antologia.

A efervescência intelectual de Dona Pompília e seu imenso amor por viver esta graça que é a vida, produzem, no mesmo ano, outra obra: Abismo. Um romance, com que a autora comemora seus 85 anos de vida. Nele, nossa homenageada enfoca o papel preponderante que o sofrimento humano desempenha como colaborador do crescimento e da realização pessoal. Dialecticamente entremeiam-se narrativas de doçura, ternura e afeto com ansiedade, frustração, deses-

pero. Retrato fiel da realidade e da verdade, com qual Dona Pompília cumpre seu compromisso perene. Esse quadro de dor, misto de explosão no peito, dá ensejo que se revele também a sua intensa e perseverante solidariedade para com os que sofrem, para com aqueles que se mostram humanos e reais, contraditórios e autênticos.

Mais outras obras estão por vir, advindas pela observação, sensibilidade e impulso criador de Dona Pompília. Para ela, cada instante é sêmen de uma criação. Seu espírito diversificado, aberto à criatividade e ao pioneirismo levaram-na ao Rio de Janeiro, já nos idos de 1947, então presidindo o Centro Paranaense de Cultura e representando o Paraná na Exposição Interamericana de Belas Artes e de Livros. E, em 1948, fizeram-na para lá voltar, levando trinta e três telas de pintoras paranaenses, das quais três obtiveram Diploma de Honra. No ano seguinte, para a mesma exposição, no mesmo local, estas virtudes levaram-na a proferir uma palestra intitulada "Escritoras na Academia Brasileira Feminina de Letras", como aula inaugural de curso de literatura. E, como Presidente do Centro Paranaense Feminino de Letras, levaram-na a promover o Primeiro Curso de História do Paraná, em nossa terra, sempre imbuída de seu espírito altruísta.

É deveras impressionante e digna de registro a participação comunitária desta verdadeira mulher que temos diante de nossos olhos: Membro Benemérito do Centro de Letras do Paraná, da Academia de Letras José de Alencar, do Instituto Neo-Pitagórico, onde é chamada de Polymnia -, do Pen Clube do Brasil, da Associação dos Professores do Paraná, da Associação de Funcionários Públicos do Paraná, da Associação de ex-alunos da Divina Providência, da União Brasileira Pró-Temperança - que se dedica ao estudo das causas e efeitos do alcoolismo, bem como do atendimento e recuperação de alcoólatras, do Clube Soroptimista de Curitiba e da União Cívica Feminina. A geografia, com seus rígidos limites, não impede fronteiras aos bravos e destemidos pioneiros; assim Dona Pompília venceu barreiras e galgou novos espaços, levando neste vôo de liberdade, raízes da cultura paranaense para crescerem em outras plagas. É membro correspondente da Academia de Letras de Ilhéus, da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, da Associação Espiritosantense de Imprensa, da Sociedade de Homens de Letras do Brasil, da Associação Montessori, da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, no Ceará, da Associação de Diplomados pela Academia Brasileira de Letras e a primeira representante do Centro Paranaense Feminino de Cultura nas Assembléias da UNESCO.

Sua profunda preocupação com a infância levou-a a fundar o Jardim de Infância "Branca de Neve", em nossa Capital. Todos os movimentos culturais do Paraná contaram com sua presença marcante, seja nos primeiros passos desenvolvidos por eles ou na difícil missão de nutri-los e gerenciá-los como presidente ou diretora. Sócia-fundadora da União Cívica Feminina do Paraná e da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, bem como da Sala do Poeta do Paraná - um típico "estalo de Pompília", numa das sessões da Academia Feminina de Letras -, sala por ela fundada segundo o modelo e critérios da sua congênere francesa.

Sensibilizada pelos ideais de servir sempre e bem o próximo, a Cidadã Benemérita do Paraná, que hoje, com justiça, homenageamos, fundou, em 1956, o Clube Soroptimista de Curitiba e, como presidente desta entidade, serviu de fermento à sua universalização, congregando elementos de todas as instituições similares brasileiras e estrangeiras, num abraço universal que está a completar trinta anos de existência e trabalho.

Enlaçando todos estes ramos de arte, cultura e ação, a energia vital e vitalizadora da jovem mocinha Pompília, que já aos quinze anos de idade, como aluna de piano do Conservatório Sabatine, fundara o Clube Mozart, inspirado para divulgar a música erudita e gerar talentos novos, artistas mirins no palco e violino. Nos concertos da época, promovidos pelo Clube, como secretária do mesmo, a fé e o dinamismo ainda hoje presentes, envolvidos que estão pelos cabelos brancos, a marcaram a pureza de espírito, a simbolizarem a extraordinária experiência humana intensamente vivida.

Deixemos, senhoras e senhores, que esta corajosa heroína, personagem imprescindível desta história que é a sua própria vida, faça um preâmbulo ao seu pronunciamento, que virá a seguir.

Este intrôito, pincei-o de uma entrevista dada por Dona Pompília à Revista PANORAMA, cuja direção era exercida por Adolfo Soethe. Disse Dona Pompília: "Sou sensível, não apenas no que me diz respeito, mas em relação a outras pessoas. Sou franca, possuo coragem para discordar de idéias emitidas, quando não estou de acordo com as mesmas. Não sou influenciável, respondendo por meus atos e posso assinar tudo que digo ou escrevo. Encontro virtudes em todas as pessoas. A escala de valores é imensa. Entre o santo e o homem comum, ou ainda entre este e o que é quase despoído de méritos, existem muitos degraus. Haverá sempre alguma coisa aproveitável, mesmo no indivíduo menos favorecido de dotes morais. Jamais retrato alguém pelo seu ponto

ra a professora Pompília, as funções de docente de Francês e História Francesa. Era o ápice de uma invulgar obra educativa de nossa homenageada que se auto-define como "educadora por vocação". Um pendor que ela trataria de exaurir em todas as suas potencialidades, ingressando, após a aposentadoria, de corpo e alma, no mundo criativo da arte de escrever, para ela, especialmente, um "imperativo". Quem sabe pelo fato de lhe correr nas veias o sangue de seu bisavô francês, Jean Michel Sigwalt, um nome nas letras... No lar a lhe gerar verve e uma infinidade de venturas, os filhos do casal Liadar, Liamar, Dario, Lialis, Laurindo e Lygia, uma prole bendita, pela qual, em 1924, ela havia se exonerado do Magistério, retomando a caminhada tão logo os sentiu seguros e sólidos em seus valores fundamentais. Na recaminhada, após trinta e três anos dedicados ao ensino e à educação, junto ao fiel companheiro, Pompília se aposenta, mas, de forma alguma, se acomoda.

Já havia criado dois livros, um romance e um estudo social, e neles descobrira, segundo suas palavras, "um raio de ação muito mais amplo que os limites de uma sala de aula". Consciente da responsabilidade e seriedade do escritor, compromete-se com uma proposta criativa e criadora, construtiva sempre, nunca demolidora. Munida deste espírito, surgiu sua obra, "Literatura Infantil", um estudo sobre a influência da leitura na formação da criança, escrito em 1944, tema ainda hoje atual e polêmico.

Afinidades, em duas edições de sucesso, veio a seguir, o qual, para Helena Kolody, "é um sonho de amor concretizado em livro". Depois de A vida e obra de Rachel Prado e Página de Saudade em louvor do Mestre Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, veio o romance de elevado cunho social, Fila Triste, inspirado na dolorida experiência dos presidiários e seus familiares. A visão luminosa de Pompília é devotada aos ex-presidiários recuperados, livres e libertos pela Justiça, mas ainda cativos e discriminados pela sociedade que lhe nega o perdão e o reerguimento. A repercussão no âmbito da justiça, a nível nacional e internacional, do talento da autora, aliado à mensagem humana e social do livro, fizeram com que, num impulso por ela mesma classificado como pioneiro, fosse fundado o Departamento de Recuperação de Egressos de Penitenciárias, sediado nas dependências da União Cívica Feminina. No dizer da saudosa poeta Graciete Salmon, "Fila Triste se inclui na estante paranaense, como obra de sobrevivência e revela o espírito de uma autora voltada para os problemas sociais, incluindo a ação em favor dos que sofrem e choram".

O ano de 1961, marca a criação de um romance histórico, Origens, que garantiu à nossa homenageada o primeiro prêmio no Concurso Literário do Centro de Letras do Paraná e veio a projetá-la nacionalmente. É um livro dedicado à memória dos que sonharam, dos que foram idealistas e realizaram grandes coisas, não em proveito próprio, mas em benefício da coletividade. Nas palavras de Jaime Balão Júnior, Origens abre o caminho para uma literatura que eleva o Paraná, uma literatura das dignidades humanas que, em memória e honra dos pensamentos eternos, narra e relata a vida dos modelos e padrões de alto espírito de família. Essa beatificadora narrativa é uma graça inteiramente espontânea da romancista, munificência da sua arte de restituição literária da vida." Em outra feliz expressão, diz o escritor paranaense acerca da autora: "Dona Pompília é instrutora magistral de almas, guia seguro na imensidão da história, mente iluminada e alma missionária emocionada."

O ano de 1975 recebeu Caminhada, um mergulho que Dona Pompília faz ao passado, que nos mostra uma Curitiba das primeiras décadas do século, os fatos e os homens pilares que, social e culturalmente, geraram o seu progresso, seu desenvolvimento e moldaram o seu perfil atual. Caminhada começou a ser produzido, na verdade, em 1912, e nos conta fatos existentes de uma Curitiba menina-moça, muito mais menina que moça, tal qual Julieta, personagem do livro.

Dez anos após surge um compêndio histórico, fruto da criatividade, do espírito pesquisador e do comprometimento de Dona Pompília com a verdade. O Sesquicentenário da Poesia Paranaense, resgata o fio que o tempo havia esmaecido, une o passado com o presente e abre as portas para a poesia futura deste Paraná dinâmico, produtivo, criador por excelência. É dedicado a todos os jovens sedentos de cultura, curiosos em busca de nossas origens, aos que estão próximos e aos que crescem distantes, aos que já amamos e àqueles que ainda desconhecemos, os que buscam um rumo e aos que já o encontraram, aos jovens que querem fazer e viver a cultura de nosso Estado, porque deles, dos jovens em idade e espírito, é a antologia.

A efervescência intelectual de Dona Pompília e seu imenso amor por viver esta graça que é a vida, produzem, no mesmo ano, outra obra: Abismo. Um romance, com que a autora comemora seus 85 anos de vida. Nele, nossa homenageada enfoca o papel preponderante que o sofrimento humano desempenha como colaborador do crescimento e da realização pessoal. Dialecticamente entremeiam-se narrativas de doçura, ternura e afeto com ansiedade, frustração, deses-

vulnerável. Repreendo um culpado presente, capaz de se defender. Nunca recriminaria um pecador ausente, impossibilitado de se reabilitar perante a minha pessoa. Não alimento preconceitos e defendo a liberdade. Sou calma, cordial, otimista, acho verdadeiro encanto o viver. Amo a arte em suas múltiplas manifestações: poesia, música, pintura, escultura, dança, teatro e valorizo as grandes interpretações. Sou indulgente para com as faltas de outrem; entretanto, sou severa com meus próprios erros. Meu espírito de auto-crítica é proverbial. Conservo pela vida toda, as amizades dos primeiros anos. Sou pensadora. Problemas que não foram ventilados me preocupam, mormente se interessam à coletividade. Não poderia dizer ou escrever "massa" ao me referir a criaturas humanas de Deus. Esse ser humano, essa parcela do que, hoje, impiedosamente denominam de "massa", tem qualidades altamente aproveitáveis, como sejam: sinceridade, que podemos observar pelo ímpeto com que se lança à causa abraçada; heroísmo, que o torna destemido, arrojado; patriotismo, pelo que se mostra de surdo a tudo que não faça parte das convicções adquiridas ou emprestadas. Ele merece o nosso respeito. A única coisa que abala a minha seriedade é a contemplação da injustiça. Penso que ao fazermos críticas, não devemos ser nem demolidores, nem incensadores. Precisamos ser exatos, justos".

E assim, para concluir, sendo esta Casa exatamente o estuário em que se discutem e se elaboram leis para que impere a justiça, é que o Poder Legislativo do Paraná, na data de hoje, se engalana com sua presença, Dona Pompília Lopes dos Santos, e se sente profundamente enriquecida com a aura de seu espírito público e democrático, de seu talento multifacetado e da sua ilimitada sensibilidade humana, da sua pureza ilibada e da sua ternura contagiante. Viver não é exaltar o quê somos, mas para o quê somos. Neste para quê somos desaparece o individualismo e emerge o humanismo integral, do qual a Senhora é testemunho vivo e atuante."

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - É com a mais elevada satisfação que concedo a palavra à Sra. Professora Pompília Lopes dos Santos.

A SRA. POMPÍLIA LOPES DOS SANTOS - Antes de iniciar a minha conversa, vou pedir à jovem Marilena, que se dirija à Mesa, por mim, porque ela anotou o nome de todas as pessoas presentes.

A JOVEM MARILENA - Excelentíssimo Senhor Deputado Antônio Martins Annibelli, Presi-

dente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Antenor Ribeiro Bonfim, Secretário Extraordinário do Trabalho e Assuntos Comunitários, representante de Sua Excelência o Sr. João Elísio Ferraz de Campos, Governador do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Capitão de Mar e Guerra, Sílvio Valente da Silva, Capitão dos Portos do Estado do Paraná, representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Almirante João Baptista Paoliello, Comandante do 5.º Distrito Naval.

Excelentíssimo Sr. Dr. Guinoel Cordeiro, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador José Lemos Filho, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

Excelentíssimo Sr. Dr. Edmar Cordeiro Machado, Vice-Presidente do Tribunal de Alçada.

Excelentíssima Sra. Edi Ferraz de Campos, representante de Sua Excelência a Sra. Cristina Ferraz de Campos, Primeira Dama do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Odeni Mongruel, Primeiro Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, Segundo Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

A SRA. POMPÍLIA LOPES DOS SANTOS -

(Lendo): "Nobres Srs. Deputados, DD. Presidente da Mesa, ilustre autor do projeto que me concede este título tão dignificante, minha querida ex-aluna Edi Ferraz de Campos, representando no momento sua nora, esposa do Governador.

Dr. Adhail Sprenger Passos, é um nome que dispensa comentários. Inteligência brilhante, homem culto, cidadão atuante, participante na vida da cidade, do Estado e do País, pois, este vulto expressivo no panorama cívico e cultural no Paraná, é o nobre patrocinador do honroso título que ora recebo.

Engenheiro civil e economista, com especialização em Planejamento Urbano e Regional, professor licenciado na Universidade Federal do Paraná, Departamento de Ciências Sociais.

Professor licenciado da Faculdade de Administração e Economia da Universidade Católica do Paraná, engenheiro licenciado do Ministério das Comunicações; ex-Vereador da Câmara Municipal de Curitiba, por 14 anos, Deputado Estadual pelo PMDB, legislatura 86/87; Presidente do Instituto Pedroso Horta, de Estudos Políticos; Cidadão Honorário de Curitiba; candidato a vice-Prefeito de Curitiba, na chapa do PMDB - eleito.

Conheci os genitores do Dr. Adhail, recém-casados. Seu pai, o Professor Arthur



Vitorino Passos, era o diretor do grupo escolar de Guarapuava, onde meu marido e eu fomos lecionar em 1919. Natural de Guarapuava, o Dr. Adhail foi "bom filho, reto irmão, terno esposo e bom pai", como sonhou Pitágoras.

Iniciou os estudos primários em sua cidade natal, terminando-os em Curitiba, com permanente sucesso. Em nossa Capital, fez ótimo curso secundário. Sua formação profissional é excelente. Fez uma série de diferentes cursos: engenheiro civil, diplomado pela Universidade Federal do Paraná; suas atividades discentes vem sendo admiráveis. Através de cursos universitários de extensão e de especialização, seu aproveitamento tem sido enorme e sua contribuição à coletividade e à classe estudiosa é, inegavelmente, imensa.

Senhor de grande cultura, o Dr. Adhail foi, sempre, bem sucedido nos concursos em que tomou parte. Auto-suficiente por índole, desde os doze anos, enquanto estudava, o nosso amigo trabalhou em firmas comerciais. No domínio da engenharia, foram notáveis as suas atividades profissionais. Graças à sua cultura polimorfa, as atividades docentes do Dr. Adhail foram das mais variadas. Com frequência, figurou em bancas examinadoras de sérios concursos. Exerceu funções públicas importantes. Suas atividades políticas foram sempre pautadas no sentido do bem-estar da sociedade, no âmbito do Estado e do País.

Nas atividades associativas é multiforme a sua movimentação. Pensa na situação dos carentes, de amparo, vê as necessidades dos deficientes físicos, incentiva o esporte entre os jovens. Cuida da "maravilha" que é o escotismo, extremamente útil para o desenvolvimento físico, espiritual e moral dos adolescentes. No campo dos prêmios e honrarias, é invejável o currículo do Dr. Adhail. Além de receber as mais altas homenagens em território nacional, recebeu-as também em terra estrangeira. Cito como exemplo, o Título de Cidadão Honorário da Elk Grove Village, que recebeu em Illinois, nos Estados Unidos da América do Norte, em 1963.

Parabéns, ilustre Deputado.

Amados conterrâneos.

Caros irmãos que, como eu, tiveram a sorte de ver a luz na hospitaleira terra paranaense, na terra que acolhe todas as raças e cuja festa folclórica reúne o maior número possível de diferentes etnias. Festa que tem um colorido característico, colorido simpático, expressivo, especial, que fala à alma e comove.

Aqui, neste ambiente alcandorado, onde prolifera a fina flor da inteligência e da cultura de nosso Estado, o Legislativo do Paraná - não irei usar uma linguagem protocolar que estabeleça distâncias entre

uns e outros, com as credenciais de minhas vivências, com os direitos adquiridos aos 85 anos, dirijo-me aos presentes, dizendo:

"Jovens de minha terra, jovens do Paraná, sou-lhes imensamente grata pelo quanto andaram pesquisando, me observando, e valorizando o que alcancei realizar ao longo da existência."

No entanto, acredito que a inteligência suprema que rege os destinos do Universo, nos inspira para todas as realizações. O essencial é nos afinizarmos com as inspirações.

Eu tive a sorte de muito cedo compreender que seria educadora, por isso não perdi tempo em atalhos. Escolhi logo o caminho, fui para a Escola Normal e com emoção recebi o diploma de professora normalista. Recebi-o das doudas mãos de um corpo docente insubstituível, único, maravilhoso. A esse magnífico conjunto humano devo grande parte dos acertos verificados em minhas realizações. São igualmente credores de minha gratidão pelo êxito alcançado, meus pais e minha avó, Sofia, que criaram o ambiente acolhedor onde cresci e pude desenvolver as tendências positivas.

Do meu bisavô francês, Jean Michel Sigwalt, ficou-me como herança o gosto pela escrita.

Então, simultaneamente, dediquei-me ao trabalho escolar, escrevi e publiquei livros.

Através dos livros, continuei a Obra Educativa.

Felizmente, compreendi a responsabilidade do escritor. Entendi que este só deve dar exemplos positivos.

Não seria justo ensinar algo negativo. O que poderia ser utilizado pelos jovens leitores e daria origem a acontecimentos nocivos.

Quando me aposentei no Magistério, com trinta e três anos de exercício, prossegui na obra educativa através das publicações literárias.

Confortou-me observar que o livro tem raio de ação muito maior que os limites de uma sala de aula.

As mensagens que leva, atravessam fronteiras, transpõem continentes.

E, quantas vezes sentimos a alegria de ver a repercussão de nosso pensamento, nas mais distantes paragens!

A esta altura, ocorreu-me mencionar outra atividade, à qual, desde os quinze anos, me dediquei - o pioneirismo.

Esta, porém, não palmilhei por escolha ou decisão própria.

Parece-me que, ser pioneira, em minha vida, foi um imperativo do Destino.

Sem que eu procurasse, sempre vinha a mim um assunto para ser estudado, uma causa para ser defendida, uma instituição pa-

ra ser criada.

E, por uma questão de coerência, quando me sentia afinizada com os ideais esplanados, dava braço forte aos seus apologistas e facilitava o surgimento de uma nova entidade cultural ou assistencial.

Assim, em 1915, quando estudava piano no Conservatório de Música do Maestro Sabatine, por sugestão deste e com a cooperação de meus colegas, fui co-fundadora do Clube Mozart, para a divulgação da música erudita.

Em 1931, quando fui Professora de Francês, no Colégio Estadual José Bonifácio, de Paranaguá, fui co-fundadora do Instituto Histórico e Geográfico daquela cidade, berço da civilização no Paraná.

Em 1953, ano do Centenário da Emancipação Política do Paraná, quando tivemos a realização de muitos congressos em Curitiba, vivemos momentos admiráveis. Nesse ano de tanta lucidez em nosso Estado, participamos de algumas dessas realizações culturais. E, foi no final do Congresso de Higiene, que auxiliamos a fundação da União Brasileira Pró-Temperança, Secção do Paraná. Então, assumi a presidência da nova entidade, cuja "Célulae Mater" é na Suíça.

Em 1956, procurada pela pioneira do Soroptimismo no Brasil, Sra. Sophia Jobim Magno de Carvalho, do Rio de Janeiro, conheci o ideal do notável clube de servir e, com entusiasmo o abracei. Fundamos o Clube Soroptimista de Curitiba que, hoje, está próspero e florescente, e conta trinta anos de útil existência. Fui sua primeira presidente.

Em 1970, por inspiração do acadêmico Dr. Raul Rodrigues Gomes, fundei, em Curitiba, a Academia Feminina de Letras do Paraná, e assumi sua presidência, onde permaneci um decênio.

Hoje sou sua Presidente Honorária e Perpétua, sendo minha Patrona na Instituição a Professora Georgina Mongruel.

Em 1970, época em que Hellê Vellozo Fernandes fundou a Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, estive a seu lado como co-fundadora e assumi um cargo na primeira Diretoria.

Ainda em 1970, louvando a iniciativa da Sra. Dalila de Castro Lacerda, fui co-fundadora da União Cívica Feminina do Paraná. No mesmo ano, fundamos a Sala do Poeta do Paraná. Fui sua primeira presidente.

E, ainda nos anos 70, no seio da União Cívica Feminina do Paraná criamos o Departamento de Recuperação de Egressos de Penitenciárias e assumi sua direção.

Em 1975, prestigiando a Sra. Sally Moreira, fui co-fundadora do Banco de Olhos. Paralelamente, fui escritora e professora. E, simultaneamente, surgiu a pioneira.

Assim, tudo se funde nos sonhos, nos ideais e nas realizações da educadora.

O caminho foi um só.

Simplesmente trilhado.

Como tudo o que é espontâneo.

Palmilhado com gosto, com amor, com convicção e com determinação.

Com perseverança!

A esta altura, eu imaginava haver colocado um ponto final em minhas realizações. Nada em perspectiva havia.

No entanto, algo muito importante iria acontecer. Talvez um dos acontecimentos maiores de minha vida. E isso, pelas dimensões da Esfera Espiritual em que se desenrolam os fatos.

Vejamos: Nos primeiros dias do mês de janeiro, deste "Ano Internacional da Paz", telefonou-me distinto colega de Magistério, contando-me que terminara a leitura de "Encantadas", obra preciosa do Mestre Dario Vellozo, onde, à página 316, no capítulo XIV, o filósofo exclamava:

- Polímia, Musa-Irmã, escreveu-me. - Inspiradora Sublime: "Levantemos o Templo da Paz!"

(Polímia, no Instituto Neo-Pitagórico, é o pseudônimo de Pompília Lopes dos Santos.)

E, sobre esse tema - a Paz - "que constituiu do filósofo o ideal por excelência e fora seu testamento social e cívico" - Dario Vellozo percorreu com entusiasmo e veemência.

E, empolgado, o meu colega indagava:

- "A Senhora escreveu ao Mestre, sobre a Paz?"

Ao que, respondi: "Em 1930, imagine, faz 56 anos, realizei um estudo intitulado "A Guerra", exatamente para provar sua inutilidade, para mostrar aos jovens quanto é nocivo. Então, enviei ao mestre, um exemplar datilografado do trabalho esboçado em 1930, há 56 anos. O portador da mensagem, foi o Dario, meu marido, também discípulo do filósofo. O Dario regressou a Paranaguá, onde morávamos, muito feliz pela valorização que constatou do meu despretencioso estudo pelo mestre. "Encantadas", onde encontramos expressões maravilhosas sobre a paz e sobre sua apologista, foi obra escrita em 1933, por Dario Vellozo, que acabava de ler o meu pequeno estudo.

Em 1947, convidada pelo Instituto Neo-Pitagórico, li meu trabalho "A Guerra", na sessão do dia 5 de janeiro. E agora, 1986, "Ano Internacional da Paz", como o assunto é permanentemente atualizado, fui novamente convidada para repetir minha oração no Templo das Musas.

O mestre, palpitante de emoção quando elaborou o livro "As Encantadas" parecia ocultar-se, permanecendo apenas em pensamento e ia murmurando, Templo das Musas, erguê-lo, consagrá-lo à luz emancipadora,



doar a Curitiba foros de Nova Atenas, dar ao Brasil o supremo objetivo oculto da paz e elevar o Brasil no conceito da América, e a América no conceito das Nações, e o mestre continuava em surdina, murmurando, visionário, e no livro vai surgindo em frases incompletas, todo o planejamento, tudo como num sonho onde só há bondade, pureza, lealdade, justiça... PAZ.

Um dia, quando tudo se tornar realidade - será pioneiro, o filósofo. Pioneiro da Paz.

E, ao seu lado, todos os discípulos que vibram pelo ideal, serão igualmente pioneiros.

Entre estes, Polímia...

Polímia que acaba de publicar o opúsculo intitulado: "À Paz, sim, à Guerra, não" oferece-o a todos os dignos membros da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, e com muita honra, vê seu pensamento levantar vôo de inesperada altura - da Assembléia Legislativa.

Com grande honra entrego neste momento, à Emérita Assembléia Legislativa e aos meus amigos que vieram me prestigiar em momento de tanta emoção, esta edição do livreto que, pela oportunidade em âmbito internacional, acabo de publicar. Encerra o repúdio à guerra e o aplauso à paz. Cedo ao Legislativo do Paraná os direitos autorais desta obra, para que dela tire uma edição alentada, e como sonhou Dario Vellozo, envie exemplares para todo o Brasil, para a América e para o mundo.

Eis o seu livro, o que ofereço é simplesmente "alimento espiritual".

Agora, voltemos ao Legislativo: o que mais me admira e me comove é que esta geração jovem, que labuta no Legislativo Estadual, se deteve na contemplação de minha caminhada, observou e verificou o que alcancei realizar e percebeu a autenticidade de minhas intenções e valorizou o que, ao fim de tudo se cristalizou como imagem fiel do meu pensamento.

Volto a refletir sobre o jovem brilhante que me prodigalizou o enaltecedor título.

Sim, o moço que propôs a seus Pares fosse concedido a mim o Diploma e o Título de Cidadã Benemérita do Paraná descende de antigos amigos meus e de meu marido, o professor Arthur Vitorino Passos e senhora. Desde a infância ouviu ser pronunciado, com simpatia, nossos nomes, o que na-

turalmente o levou a pesquisar e a descobrir o que alcancei realizar.

Dr. Adhail Sprenger Passos é o distinto e ilustre autor do requerimento propondo para mim tão grande honraria. Verdadeira distinção e é comovida que afirmo, Dr. Adhail causou-me grande alegria seu gesto que aos meus olhos cresceu de dimensões por vir de iniciativa de um jovem de tão alta formação moral e espiritual.

Muito obrigado, amigo.

Outro jovem, Dr. Odeni Mongruel, há pouco tempo, solicitou fosse inserido em ata, em sessão da Assembléia, um voto de louvor por minhas realizações.

Muito obrigada, Dr. Odeni.

Neste momento evoco, com saudade, a personalidade marcante de sua avó, Madame Georgina Mongruel, minha Patrona na senda luminosa da Academia Feminina de Letras do Paraná.

A todos os ilustres Deputados Estaduais da atual Legislatura, que aprovaram unanimemente tão enaltecedores empreendimentos, toda a minha gratidão.

Sou-lhes muito obrigada.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) Esta Presidência sente-se muito honrada em tê-la em nosso meio e vê-se que é com seus exemplos que esta Casa e a população paranaense pode pensar no dia de amanhã vendo que os jovens que a senhora ensinou, as pessoas que muito aprenderam de suas mãos e aquilo que a senhora nos transmite e que nós possamos, um dia, transmitir aos nossos filhos e netos.

Esta Presidência sente-se honrada em agradecer as presenças das altas autoridades, senhoras e senhores, que tanto abrihantaram esta solenidade.

Solicito da mesma comissão anteriormente designada, que acompanhe o Sr. Antenor Ribeiro Bonfim, Secretário do Trabalho e Assuntos Comunitários e representante do Sr. Governador João Elísio, nesta solenidade, durante a permanência no Palácio XIX de Dezembro, bem como da nossa homenageada, ao Salão Nobre, onde receberá nossos cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a presente sessão.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.